

Epidemiologia: III Congresso Brasileiro,
II Congresso Ibero-Americano e
I Latino Americano

SAÚDE REPRODUTIVA E EPIDEMIOLOGIA

(RELATÓRIO FINAL)

Estela Maria Leão de Aquino
(Musa-Programa de Estudos em Gênero, Mulher e Saúde – ISC/UFBA)

1995

1- Antecedentes

Com a finalidade de garantir um amplo espaço para o debate e a difusão de conhecimentos em Saúde Reprodutiva durante o evento científico em Epidemiologia que reuniu o III CONGRESSO BRASILEIRO, o II CONGRESSO IBERO-AMERICANO, o I CONGRESSO LATINO-AMERICANO e a 1ª Mostra de Tecnologia em Epidemiologia, uma proposta de programa nesse tema específico, de iniciativa do MUSA-Programa de Estudos em Gênero, Mulher e Saúde (UFBA), foi encaminhada à Comissão Científica, com o apoio de um conjunto de entidades e de pesquisadoras, tendo sido aprovada integralmente.

Posteriormente, obteve-se apoio financeiro da OPAS e da Fundação Ford, o qual viabilizou a realização integral das atividades durante o evento, com o pagamento de passagens e de diárias dos convidados para as atividades específicas em Saúde Reprodutiva.

Este relatório descreve as atividades realizadas no evento incluindo, em anexo, os vários produtos das mesmas.

2- A etapa preparatória

Esta etapa constou, basicamente, de uma reunião e das providências necessárias à realização das atividades durante o evento, como contatos com os convidados, reservas de voo e de hotel, preparação de material didático e de apoio etc.

A reunião ocorreu de 30 de janeiro a 1 de fevereiro, para coincidir com os trabalhos da Comissão Científica, que esteve reunida durante a

mesma semana. Contou com a participação das coordenadoras da oficina e do curso, além de integrantes do Musa e representantes da Comissão Organizadora (estes últimos foram agendados para contatos específicos sobre a oficina, o curso e decisões sobre a programação em Saúde Reprodutiva).

Ao final de três dias de intenso trabalho, foi detalhada a oficina, esboçado o curso e fechada toda a programação para o Congresso (esta última no anexo I). A equipe pode auxiliar a Comissão Científica na leitura e seleção de trabalhos para as comunicações coordenadas. Até aquele momento, haviam chegado 1510 resumos, dos quais 73 (4,8%) foram classificados pelos autores como dentro do tema Saúde da Mulher. Além desses, foram identificados mais 66 resumos (4,4%), classificados em temas diversos (doenças não-transmissíveis, estudos de mortalidade etc), mas também relacionados ao tema Saúde da Mulher, que somados aos primeiros totalizaram 139 (9,2%). Todos esses resumos foram agrupados em sub-temas e examinados por duas pessoas, de modo independente, sendo selecionados aqueles considerados como relevantes para compor comunicações coordenadas.

Ao todo foram compostas sete comunicações coordenadas:

- 1) Mulher, saúde e equidade.
- 2) Gestação e parto.
- 3) Alternativas metodológicas no estudo da anticoncepção.
- 4) Mortalidade materna: revelando a verdadeira magnitude do problema.

5) Aborto induzido e saúde reprodutiva: desafios metodológicos e evidências.

6) Mulher, envelhecimento e saúde.

7) Fatores de risco à saúde da mulher nos processos de trabalho.

A relação dos trabalhos que as integraram e as pessoas indicadas como coordenadoras encontram-se no anexo I.

A organização da oficina de trabalho constou do detalhamento de objetivos e da definição da dinâmica, envolvendo a apresentação de textos encomendados, distribuídos previamente, de modo a provocar a discussão sobre questões pertinentes no grupo, conforme a roteiro que consta do anexo II.

A definição de critérios para composição do grupo buscou contemplar representantes de agências financiadoras, de modo a sensibilizá-los para os desdobramentos, sendo privilegiadas aquelas agências que, tradicionalmente, já vinham apoiando estudos sobre a mulher, ainda que não contemplando estudos epidemiológicos sobre o tema; representantes de ONGs, priorizando-se as redes de grupos que possam irradiar amplamente as resoluções da oficina; pesquisadoras com produção recente em congressos anteriores e, especialmente, no atual. Procurou-se atender a uma distribuição equilibrada entre instituições e regiões do país, embora no estado atual haja uma grande concentração no eixo Rio-São Paulo.

Foram encomendados, basicamente, quatro textos: dois sobre "Sexo/gênero e epidemiologia" (para uma epidemiologista e para uma

cientista social); um texto com uma avaliação da produção sobre o tema, especialmente, a partir do início da década de 80; e um contendo estratégias para o fortalecimento da produção e do intercâmbio e para a conquista de novos espaços.

Em relação ao curso, ficou estabelecido que este teria um caráter panorâmico, sendo dirigido essencialmente às pessoas que já trabalhassem com o tema. Foi definido o programa e sugeridos nomes dos professores a serem envolvidos, aos quais foi solicitada a indicação de bibliografia básica a ser distribuída entre os alunos.

3- O evento científico: o III CONGRESSO BRASILEIRO, o II CONGRESSO IBERO AMERICANO, o I CONGRESSO LATINO-AMERICANO e a 1ª Mostra de Tecnologia em Epidemiologia.

No período de 24 a 28 de abril de 1995, aconteceu em Salvador, Bahia, o III Congresso Brasileiro de Epidemiologia, promovido pela ABRASCO, tendo como tema central "A Epidemiologia na busca da equidade em saúde". Ao evento brasileiro se associaram o II Congresso Ibero-Americano - promovido pela Sociedade Ibero-Americana de Epidemiologia - e o I Congresso Latinoamericano - promovido pela Associação Latinoamericana de Medicina Social. Aconteceu, ainda, simultaneamente, a 1ª Mostra de Tecnologia em Epidemiologia.

Em um primeiro momento, nos dias 24 e 25 de abril, ocorreram as oficinas de trabalho e os cursos. A abertura do Congresso foi na noite do dia 25, seguindo-se as atividades científicas, como conferências, mesas

redondas, comunicações coordenadas, posters, palestras, lançamento de livros e reuniões de trabalho.

3.1- Oficina de trabalho: "Gênero e Saúde: estado atual da produção do conhecimento epidemiológico, lacunas e desafios."

Realizada no pré-congresso, a oficina de trabalho contou com a presença de 23 participantes, representando agências financiadoras, organizações não governamentais, além de pesquisadoras com produção na área de saúde da mulher, saúde reprodutiva e relações de gênero.

Os trabalhos transcorreram conforme o previsto, tendo a metodologia planejada obtido ótimo resultado, com a ampla participação das pessoas presentes. Os textos encomendados foram apresentados pelas autoras motivando a discussão do grupo.

Ao final de dois dias de trabalho, foi elaborado um relatório (anexo III), que foi apresentado na plenária final do Congresso, o qual continha um conjunto de propostas a serem implementadas por uma comissão de cinco pessoas¹ indicadas pelo grupo. Essa comissão foi constituída com a perspectiva de vir a integrar a estrutura da ABRASCO, devendo ser renovada no próximo Congresso da entidade a ser realizado em novembro de 1996, em São Paulo.

3.2- Curso: "Métodos epidemiológicos em Saúde Reprodutiva".

¹ Estela Maria Leão de Aquino (MUSA/UFBA); Ana Maria Costa (NESC/UNB e NUSS); Karen Giffin (ENSP/FIOCRUZ); Regina Maria Barbosa (IMS/UERJ) e Rosa Godoy Fonseca (NEMGE/USP).

O curso, também realizado no pré-congresso, contou com quarenta e três alunos inscritos, superando o número inicial previsto, pela sua grande demanda.

O programa (anexo I) foi desenvolvido conforme o planejado, obtendo-se excelente avaliação pelos participantes. A metodologia utilizada foi, basicamente, de aulas expositivas, contando com textos básicos organizados sob a forma de uma apostila distribuída aos alunos.

3.3- Outras atividades científicas e culturais

Foram realizados dois painéis e sete comunicações coordenadas, além da exposição de posters específicos sobre o tema. Todas as atividades contaram sempre com grande afluência de público, suscitando interesse entre os congressistas. Em conjunto, representaram uma significativa ampliação do debate nessa área temática, com grande diversidade de opiniões e idéias, permitindo a inclusão de temas anteriormente marginalizados, como os efeitos do trabalho sobre a saúde de mulheres e o aborto, e outros relativos a problemas emergentes, como o envelhecimento e suas implicações para a saúde (osteoporose, menopausa, doenças cardiovasculares etc).

Merece destaque o stand da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, na 1ª Mostra de Tecnologia em Epidemiologia, que despertou grande interesse no público visitante e nos congressistas. O stand promoveu, de modo permanente, uma exposição de material educativo, produzido pelas ONGs componentes da Rede, além da mostra

de vídeos diversos, referentes, basicamente, à saúde reprodutiva (anexo IV) . Foram comercializados revistas, cadernos, fitas de vídeo e outros. A distribuição de panfletos e cartazes informativos, bem como a divulgação de periódicos e conseqüente incentivo à sua assinatura, foram outras atividades realizadas no stand. Como resultado, promoveu-se uma ampla divulgação na comunidade científica da produção sobre saúde reprodutiva ocorrida fora do espaço acadêmico.

Pode-se contribuir para a inclusão da temática em outras atividades, como, por exemplo, no painel sobre raça, que contou com coordenadora e expositora, especialistas em estudos de gênero. Isso permitiu uma capilarização da influência de uma perspectiva de gênero em discussões diversas que, a princípio, não teriam como temática exclusiva tal perspectiva, constituindo-se assim, em outros espaços de reflexão.

No que se refere às publicações lançadas durante o evento, do total de quarenta, sete relacionavam-se às temáticas de gênero, sexualidade e corpo, concentrando-se o lançamento desses títulos no mesmo horário e local, o que proporcionou uma maior visibilidade desses temas no contexto geral dos lançamentos das publicações.

Foi também relevante a apresentação de uma peça teatral - Quem descobriu o amor? - que faz parte de um projeto de arte e educação, feita por adolescentes para adolescentes, abordando temas relacionados à sexualidade e à adolescência. Esta atividade contou com grande público, sendo bastante comentada no Congresso.

4 - Conclusões

Os resultados imediatos dessa iniciativa são inegáveis. O sucesso obtido durante o evento traduziu-se na excelente receptividade tanto dos convidados quanto do público, que frequentemente ressaltaram a importância da criação de novos espaços para o tema de saúde da mulher.

A diversidade de aspectos abordados, incluindo-se aqueles não explorados anteriormente, como, por exemplo, o aborto e o envelhecimento, aliada à pluralidade de idéias e de opiniões, contribuiu para a riqueza das exposições e dos debates subsequentes.

O respeito alcançado junto à Comissão Organizadora e à Comissão Científica, decorrente do alto grau de organização e de qualidade das atividades, evidenciou-se pelas manifestações explícitas de reconhecimento, significando um acúmulo político que poderá garantir a viabilidade dos desdobramentos futuros.

As condições políticas que favoreceram a ampla execução das atividades propostas para o evento, somadas aos resultados obtidos nessa ocasião permitiram que a proposta de criação de um GT Gênero e Saúde, na estrutura permanente da ABRASCO, fosse perfeitamente aceita pelas lideranças da associação.

Contatos estabelecidos com a presidente da ALAMES, Sra. Maria Urbaneja, evidenciaram, ainda, o grande interesse existente no

estreitamento de laços e na definição de estratégias comuns entre grupos latino-americanos, trabalhando com a temática no âmbito acadêmico.

Durante o Congresso, o interesse excepcionalmente maior da mídia nos conhecimentos científicos divulgados no evento, permitiram a realização de várias entrevistas para a imprensa local e nacional, citando-se em especial as concedidas pela Dra. Barret Connor (USA) e pela Dra. Elza Berquó, reconhecidas cientistas, ambas tratando de temas polêmicos, como o uso de terapia hormonal de reposição na menopausa e esterilização cirúrgica das mulheres.

A experiência positiva de parceria com a Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos que participou de todo processo de organização das atividades no evento, além do grande interesse dos congressistas e visitantes pelo material divulgado no Stand da Rede durante a 1º EPITEC demonstraram a fecundidade da articulação entre comunidade científica e sociedade civil organizada.

Os resultados de médio e longo prazos são promissores. O GT Gênero e Saúde já teve sua constituição formalizada e já tem definido um plano de trabalho para o período que se estende até o próximo Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em novembro de 1996. As propostas da oficina de trabalho subsidiaram a definição de uma agenda envolvendo a realização de seminários para o aprofundamento das questões identificadas como prioritárias.